

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS COMO EIXO ESTRUTURANTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Deise Santana da Luz¹
Aliana Daveli de Oliveira²
Sandra Maria Daveli Sampaio³
Vanessa Lins Lemos⁴
Iones Lucia da Silva⁵
Diogenes José Gusmão Coutinho⁶

RESUMO: A educação infantil é a etapa inicial do processo educativo, responsável por promover o desenvolvimento integral das crianças por meio do brincar e das interações sociais. Estudos de Piaget, Vygotsky e Wallon evidenciam que essas práticas favorecem a cognição, a socialização, a motricidade e a expressão emocional. Documentos como a BNCC e as DCNEI reforçam o brincar como eixo central das práticas pedagógicas, destacando a importância de ambientes lúdicos, seguros e inclusivos. O currículo deve articular experiências e saberes, valorizando a diversidade cultural e o protagonismo infantil. O papel do educador é essencial como mediador, planejando atividades intencionais que estimulem a autonomia, a criatividade e a cooperação. A formação docente contínua e a participação da família são fatores determinantes para a qualidade das práticas educativas. Assim, brincar e interagir constituem não apenas direitos fundamentais, mas também estratégias pedagógicas indispensáveis para um aprendizado significativo e para a formação cidadã.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Ludicidade. Currículo.

3867

ABSTRACT: Early childhood education is the initial stage of the educational process, responsible for promoting children's integral development through play and social interactions. Studies by Piaget, Vygotsky, and Wallon show that these practices foster cognition, socialization, motor skills, and emotional expression. Documents such as the BNCC and DCNEI reinforce play as a central axis of pedagogical practices, highlighting the importance of playful, safe, and inclusive environments. The curriculum should articulate experiences and knowledge, valuing cultural diversity and children's empowerment. The educator's role is essential as a mediator, planning intentional activities that foster autonomy, creativity, and cooperation. Continuous teacher training and family involvement are determining factors for the quality of educational practices. Thus, play and interaction constitute not only fundamental rights but also indispensable pedagogical strategies for meaningful learning and civic development.

Keywords: Child development. Playfulness. Curriculum.

¹Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Chistian Business School; Pós-graduada em Gestão Escolar, Orientação, Supervisão e Inspeção Escolar; Graduada em Pedagogia.

²Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Chistian Business School; Licenciatura em Letras e Licenciatura em Pedagogia; Especialização em Metodologia e Didática no Ensino Superior; Especialização em Letras: Português e Literatura; Especialização em AEE – Atendimento Especializado e Salas de Recursos Multifuncionais.

³Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Chistian Business School; com Licenciatura em Matemática; Pedagogia e em Educação Especial; Especialista em Educação Matemática com ênfase em Matemática Financeira; Especialista em Gestão Escolar (Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção); Especialista em Pedagogia Empresarial, Educação Especial e Inclusão.

⁴Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Chistian Business School, Graduada em Pedagogia. Especialista em Pedagogia Empresarial, Psicopedagogia Institucional e Orientação escolar.

⁵Mestre em Educação pela Universidade São Luiz University.

⁶Mestrado em Biologia – UFPE, Doutorado em Biologia – UFPE. <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>.

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil é a porta de entrada para o universo da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças. Nessa fase tão importante, é através das brincadeiras e das interações que elas descobrem o mundo, criam laços, resolvem problemas e aprendem de forma significativa. O brincar vai muito além de um simples passatempo, ele é essencial para que as crianças desenvolvam suas habilidades sociais, emocionais, cognitivas e motoras, explorando o ambiente e construindo novos conhecimentos de maneira espontânea e prazerosa.

Para Vygotsky (1991), o desenvolvimento humano acontece por meio das interações sociais, e o brincar é uma das formas mais importantes. Quando brincam, as crianças podem criar mundos imaginários, negociar significados, resolver desafios e compreender melhor como as relações funcionam. Essa perspectiva também é reforçada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010), que colocam as brincadeiras e as interações como pilares centrais para a construção de práticas pedagógicas que respeitem e estimulem o protagonismo infantil.

Pesquisas recentes mostram que as relações positivas entre adultos e crianças, assim como entre os próprios pares, têm um impacto direto no fortalecimento dos vínculos afetivos. Esse vínculos são a base para que as crianças se sintam seguras emocionalmente, ganhem autonomia e se envolvam de forma mais ativa nas atividades. Compreender as brincadeiras e as interações como alicerces da educação infantil implica refletir sobre como essas práticas podem transformar o processo de aprendizagem e promover um desenvolvimento mais pleno.

3868

Dante disso, este artigo busca explorar como as interações e as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças na educação infantil. Além disso, discute os desafios enfrentados pelos educadores ao colocar essas práticas em ação. A ideia é valorizar o papel do educador como um mediador e facilitador de experiências significativas, reforçando a importância do brincar e das relações interpessoais no processo de educar e cuidar.

2 A concepção da educação infantil: fundamentos e práticas

A educação infantil é uma etapa essencial no desenvolvimento humano e no sistema educacional. Ela atende crianças de zero a cinco anos e tem como objetivo garantir direitos fundamentais relacionados à aprendizagem, à socialização e ao cuidado. Historicamente, a educação infantil passou de uma prática meramente assistencialista para uma abordagem pedagógica com bases teóricas e legais bem estabelecidas. Segundo Barbosa e Horn (2008), a

educação infantil deve ser compreendida como uma etapa que valoriza tanto o cuidar quanto o educar, integrando essas duas dimensões em práticas significativas.

A educação infantil está fundamentada em princípios pedagógicos que veem a criança como um sujeito de direitos e protagonista do processo de aprendizagem. Diversas teorias do desenvolvimento humano contribuem para essa compreensão, como as de Piaget, Vygotsky e Wallon. Jean Piaget enfatiza o papel do desenvolvimento cognitivo e da interação com o ambiente na construção do conhecimento (Piaget, 1976). De acordo com o Referencial Curricular de Rondônia, inspirado por essas teorias, é crucial considerar as interações e experiências concretas das crianças como base para a promoção de aprendizagens significativas e contextualizadas, especialmente na educação infantil, onde o desenvolvimento integral se dá por meio de práticas que conectam teoria e vivência.

Lev Vygotsky destaca a importância da aprendizagem social, com foco na mediação e na zona de desenvolvimento proximal (Vygotsky, 1991). Henri Wallon complementa essas ideias ao abordar a interação entre emoções, motricidade e cognição (Wallon, 2007). Esses conceitos reforçam a necessidade de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral das crianças, respeitando suas especificidades e singularidades.

A evolução da educação infantil no Brasil reflete mudanças sociais, políticas e culturais. 3869
A Constituição Federal de 1988 foi um marco importante ao reconhecer a educação como direito de todos e dever do Estado. Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 consolidou a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, com foco no desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. De acordo com Kramer (2003), a LDB trouxe avanços significativos ao reconhecer a especificidade da infância e a necessidade de um currículo que considere as singularidades dessa etapa.

Outro marco relevante foi a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece diretrizes para os currículos da educação infantil. A BNCC destaca o brincar como eixo central das práticas pedagógicas, ressaltando que as interações e brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Além disso, define direitos de aprendizagem e desenvolvimento, como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, que devem ser assegurados de forma contextualizada e inclusiva (Brasil, 2017). Segundo o Referencial Curricular de Rondônia, essas práticas devem ser realizadas com intencionalidade

pedagógica, promovendo a construção de conhecimentos e o respeito à diversidade cultural e social das crianças.

Na educação infantil, é fundamental integrar cuidado e educação em um ambiente seguro, acolhedor e estimulante. O brincar é uma linguagem essencial da infância e desempenha um papel importante no desenvolvimento da imaginação, criatividade e competências socioemocionais. De acordo com o Referencial Curricular de Rondônia, brincadeiras interativas, como jogos de construção e atividades em grupo, são fundamentais para promover o trabalho colaborativo e a troca de conhecimentos entre as crianças. Além disso, experiências sensoriais, como o uso de materiais naturais, areia e água, enriquecem o aprendizado ao estimular a curiosidade e a exploração do ambiente. Segundo Moyles (2002), o brincar é uma atividade que transcende o entretenimento, constituindo-se como uma estratégia pedagógica que favorece o aprendizado.

A organização do espaço físico também é crucial. Ele deve ser planejado para estimular a autonomia, a exploração e as interações. De acordo com o Referencial Curricular de Rondônia, os ambientes devem ser estruturados de forma a possibilitar que as crianças explorem livremente, incentivando a criatividade por meio de materiais naturais, brinquedos não estruturados e áreas ao ar livre. Espaços ricos em materiais diversificados e que promovam experiências sensoriais, motoras e cognitivas contribuem para o aprendizado significativo, reforçando a importância do ambiente como um "terceiro educador" na promoção da autonomia infantil (Malaguzzi, 1999).

Além disso, a formação e valorização dos profissionais da educação infantil são fundamentais. Esses profissionais precisam de conhecimento teórico e prático para compreender as especificidades da infância e planejar atividades adequadas. A participação ativa das famílias também é essencial, pois fortalece os vínculos e cria uma rede de apoio ao desenvolvimento das crianças.

A educação infantil vai além da assistência, sendo uma etapa pedagógica que valoriza o desenvolvimento integral da criança. Com base em fundamentos históricos e legais, e apoiada em teorias do desenvolvimento humano, ela promove o brincar, a interação social e experiências diversificadas como elementos centrais. O Referencial Curricular de Rondônia reforça que essa integração deve ser pautada na indissociabilidade entre cuidar e educar, promovendo práticas que contemplam tanto as necessidades emocionais quanto as cognitivas das crianças. Exemplos

disso incluem a organização de momentos de cuidados básicos, como alimentação e higiene, de forma que se transformem em oportunidades de aprendizado e interação social.

Para garantir um atendimento de qualidade, é essencial investir na formação dos profissionais, envolvendo-os em processos de capacitação contínua que abordem a prática reflexiva sobre o cuidar e educar. Além disso, envolver as famílias no processo educativo e criar ambientes que estimulem a criatividade e a autonomia são aspectos cruciais. Assim, a educação infantil cumpre seu papel como alicerce para o desenvolvimento humano e a formação de cidadãos conscientes e plenos.

2.1 Brincadeiras e interações no desenvolvimento das múltiplas linguagens

O desenvolvimento infantil é um processo cheio de descobertas e aprendizado, que envolve o crescimento em diversas áreas, como linguagem verbal, corporal, emocional, social e simbólica. Nesse cenário, as brincadeiras e as interações sociais têm um papel essencial, funcionando como ferramentas naturais para a criança se expressar e aprender. Este texto busca explorar como essas atividades impactam o desenvolvimento das múltiplas linguagens, com base em estudos e teorias do desenvolvimento humano.

As brincadeiras são formas de as crianças interagirem com o mundo de maneira espontânea e criativa. Para Vygotsky (1991), o ato de brincar é fundamental para que a criança compreenda e internalize regras sociais, valores culturais e novas habilidades. Um exemplo disso é o faz-de-conta, que estimula a imaginação e ajuda a criança a construir narrativas, resolver problemas e expressar emoções. Esse tipo de brincadeira, além de divertido, ajuda a desenvolver a linguagem verbal e simbólica, expandindo o vocabulário e aprimorando a comunicação.

Atividades físicas como correr, pular e dançar, por outro lado, trabalham a linguagem corporal, ajudando na coordenação motora e na expressão por meio do corpo. Brincadeiras como "pular corda" ou "esconde-esconde" envolvem movimento, comunicação e trabalho em equipe, promovendo o desenvolvimento físico e social. Já jogos que incluem música ou sons permitem que a criança explore ritmos, desenvolvendo tanto a linguagem musical quanto sua capacidade de lidar com emoções e se conectar com outras pessoas.

As interações sociais durante as brincadeiras são outro ponto-chave no desenvolvimento infantil. Bruner (1983) destaca que o aprendizado ocorre, muitas vezes, por meio de interações mediadas por adultos ou outras crianças mais experientes. Em um ambiente de brincadeiras, as

crianças aprendem a compartilhar, negociar e colaborar. Esse convívio não apenas melhora a linguagem verbal, mas também estimula habilidades sociais como empatia, cooperação e resolução de conflitos.

Além disso, essas interações promovem o desenvolvimento emocional. Quando a criança enfrenta desafios ou frustrações nas brincadeiras, ela tem a chance de aprender a identificar, entender e regular suas emoções, habilidades essenciais para o bem-estar emocional e social.

A teoria das inteligências múltiplas de Gardner (1983) ajuda a entender como as brincadeiras integram diferentes formas de linguagem. Crianças possuem talentos variados, como inteligência verbal, corporal, musical e interpessoal, e as brincadeiras permitem que essas habilidades sejam exploradas. Um simples jogo de construir algo com blocos, por exemplo, envolve o planejamento espacial, a interação com colegas e a expressão verbal para comunicar ideias.

As brincadeiras e as interações sociais são partes indispensáveis do desenvolvimento infantil. Elas oferecem às crianças um espaço para explorar, criar e aprender de maneira prazerosa e significativa, promovendo o crescimento nas mais diversas formas de linguagem. Incentivar o brincar, seja em casa ou na escola, é garantir que as crianças tenham acesso a oportunidades ricas e transformadoras de aprendizado, preparando-as para os desafios futuros de forma integrada e completa.

3872

2.2 O currículo como a articulação entre as experiências e os saberes

O currículo da educação infantil ocupa um lugar central na construção das bases para o desenvolvimento integral das crianças. Nessa etapa inicial da educação, o currículo não é apenas um conjunto de conteúdo a serem transmitidos, mas uma articulação viva entre experiências e saberes, que respeita as singularidades de cada criança e valoriza suas interações com o mundo. Essa perspectiva não só reflete os avanços das teorias pedagógicas contemporâneas, mas também a urgência de considerar a educação infantil como um espaço de formação cidadã e emancipatória (Oliveira, 2012).

O processo de articulação entre experiências e saberes implica a compreensão de que as crianças são sujeitos ativos, capazes de produzir sentidos e significados a partir de suas vivências. Piaget (1971), Vygotsky (1991) e outros teóricos já evidenciaram que o desenvolvimento cognitivo e social ocorre por meio da interação entre o indivíduo e o ambiente.

No contexto da educação infantil, isso significa reconhecer que o conhecimento é construído a partir das interações das crianças com os pares, os adultos e o meio que as cerca.

Uma dimensão essencial dessa articulação é a valorização das experiências cotidianas das crianças. Ao trazer para o currículo elementos das suas vivências, como brincadeiras, histórias e expressões culturais, cria-se um ambiente que favorece a aprendizagem significativa. Por exemplo, a brincadeira não é apenas um momento lúdico, mas uma forma potente de aprender, experimentar e construir relações. Conforme apontado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), o brincar é um dos direitos de aprendizagem das crianças e deve ser integrado de forma intencional nas práticas pedagógicas.

Ademais, o currículo da educação infantil deve considerar os saberes prévios das crianças, incluindo aqueles oriundos de suas famílias e comunidades. Esse reconhecimento promove uma educação mais equitativa, que respeita a diversidade cultural e socioeconômica. Uma prática pedagógica que incorpora as diferentes vivências das crianças pode fomentar um senso de pertencimento e identidade, além de contribuir para a formação de valores como o respeito à diversidade (Silva, 2015).

Outro aspecto importante é o papel do professor como mediador no processo de articulação entre experiências e saberes. Cabe a ele observar, escutar e interpretar as manifestações das crianças, criando situações que estimulem a curiosidade, a exploração e a criação. Isso requer uma postura flexível e sensível, que considere os interesses e as necessidades do grupo, sem perder de vista os objetivos pedagógicos. Como afirmou Paulo Freire (1996), o professor deve atuar como um mediador do conhecimento, promovendo um diálogo constante que respeite as singularidades e potencialidades de cada indivíduo. Além disso, o professor deve atuar como facilitador de experiências que permitam às crianças estabelecer conexões entre diferentes áreas do conhecimento (Freire, 1996).

O currículo da educação infantil, ao priorizar a articulação entre experiências e saberes, também dialoga com os princípios da educação inclusiva. Criar ambientes que acolham todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou emocionais, é fundamental para garantir o direito à educação. Isso exige, por exemplo, que os espaços sejam planejados de forma acessível e que as atividades pedagógicas sejam adaptadas para atender às diferentes necessidades, garantindo a inclusão de todas as crianças, conforme destacado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009), que ressaltam a importância de práticas pedagógicas inclusivas para promover a equidade e a diversidade.

Por fim, o currículo da educação infantil como articulação entre experiências e saberes reflete a compreensão de que a educação é um processo dinâmico e coletivo. É preciso pensar o currículo não como algo fixo e linear, mas como um conjunto de possibilidades que se transforma a partir das interações e descobertas vivenciadas pelas crianças e pelos educadores. Essa abordagem humanizada e inclusiva contribui para a formação de indivíduos mais criativos, críticos e participativos, capazes de interagir com o mundo de maneira autônoma e solidária (Oliveira, 2012).

Dessa forma, o currículo da educação infantil não é apenas uma ferramenta pedagógica, mas uma expressão de valores e compromissos com a formação integral das crianças. Ao promover a articulação entre experiências e saberes, ele fortalece a capacidade das crianças de compreenderem a si mesmas, o outro e o mundo, preparando-as para um futuro de possibilidades e conquistas.

2.3 O brincar como recurso lúdico

O brincar é um direito fundamental da criança, conforme estabelecido pelo Comitê dos Direitos da Criança da Organização das Nações Unidas (ONU, 2013). Essa atividade não apenas proporciona diversão, mas também impulsiona o desenvolvimento de habilidades essenciais. Diferentes abordagens teóricas, como as de Piaget (1951) e Vygotsky (1991), ressaltam a importância do brincar para a construção do conhecimento e da interação social.

3874

O brincar também tem um papel crucial no desenvolvimento emocional e social da criança. Segundo Vygotsky (1991), o jogo simbólico ajuda a internalizar regras sociais e aprimorar a comunicação. Por meio do lúdico, a criança aprende a lidar com emoções, a expressar sentimentos e a desenvolver empatia. Além disso, atividades lúdicas em grupo promovem habilidades sociais, como cooperação, resolução de conflitos e respeito ao outro.

Na educação infantil, o brincar é utilizado como estratégia pedagógica para facilitar o aprendizado e estimular a curiosidade das crianças. Segundo Kishimoto (2010), a ludicidade permite que as crianças se engajem ativamente na aprendizagem, tornando o processo mais significativo. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também destaca a importância do brincar na educação infantil, afirmando que "as interações e a brincadeira são eixos estruturantes das práticas pedagógicas" (BRASIL, 2017). Professores podem utilizar jogos, histórias interativas e brincadeiras dirigidas para reforçar conteúdos escolares e desenvolver habilidades motoras e cognitivas.

No estado de Rondônia, o Referencial Curricular da Educação Infantil reforça a importância do brincar como estratégia pedagógica essencial para o desenvolvimento integral da criança. O documento destaca que a ludicidade deve estar presente em todas as práticas educacionais, respeitando as diversidades culturais e sociais das crianças. O referencial enfatiza que "o brincar é uma forma privilegiada de aprendizagem, na qual a criança experimenta, descobre, inventa e reinventa o mundo ao seu redor" (RONDÔNIA, 2018). Dessa forma, a proposta curricular do estado incentiva educadores a promoverem ambientes ricos em estímulos lúdicos, respeitando as singularidades das infâncias locais.

Além disso, o referencial estabelece que a brincadeira deve ser planejada de maneira intencional pelos professores, garantindo que os jogos e interações favoreçam a construção do conhecimento. Atividades como rodas de conversa, contação de histórias, brincadeiras tradicionais e exploração da natureza são recomendadas para enriquecer o processo educativo. Essa abordagem reforça o papel do educador como mediador do desenvolvimento infantil e destaca a importância de um ensino que respeite as particularidades regionais e culturais das crianças.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) reforçam que a brincadeira é um dos principais eixos estruturantes das práticas pedagógicas para crianças pequenas. De acordo com o documento, "o brincar é uma das formas privilegiadas de expressão, pensamento e interação da criança no contexto educativo" (BRASIL, 2010). As DCNEI destacam a necessidade de ambientes que incentivem o brincar livre e estruturado, promovendo o desenvolvimento integral da criança.

Nesse sentido, as diretrizes estabelecem que a organização do espaço escolar deve considerar a diversidade de experiências lúdicas, garantindo que as crianças tenham acesso a brinquedos, materiais e interações que favoreçam sua aprendizagem. Além disso, apontam que o educador deve assumir o papel de mediador, incentivando o desenvolvimento da autonomia e da criatividade infantil por meio das brincadeiras.

A importância do brincar como direito da criança também é enfatizada nas DCNEI, que destacam a necessidade de políticas públicas que assegurem o tempo e o espaço adequados para o lúdico no cotidiano escolar. Dessa forma, reforça-se a ideia de que o brincar não deve ser apenas um momento de recreação, mas sim um elemento essencial na formação das crianças nos primeiros anos de vida.

3 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, que busca compreender os fenômenos educacionais em seus contextos naturais, considerando as perspectivas e experiências dos envolvidos. A pesquisa tem caráter exploratório e descritivo, com o objetivo de analisar como as interações e brincadeiras contribuem para o desenvolvimento infantil na educação infantil.

A pesquisa é de natureza bibliográfica e documental, baseada na revisão de literatura de autores renomados na área da educação infantil, desenvolvimento infantil e psicologia educacional. Foram analisadas obras clássicas de Piaget, Vygotsky, Wallon e Gardner, além de documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Também foram incluídos referenciais específicos, como o Referencial Curricular da Educação Infantil de Rondônia.

A metodologia utilizada para a elaboração do estudo envolveu as seguintes etapas: Levantamento Bibliográfico: Foram pesquisados livros, artigos científicos e documentos institucionais que abordam o tema da brincadeira e das interações sociais na educação infantil; Análise Documental: Foram examinados documentos normativos, como a LDB 9.394/96, BNCC, DCNEI e o Referencial Curricular de Rondônia, para compreender as diretrizes e orientações educacionais voltadas ao tema e Análise e Interpretação dos Dados: Os textos coletados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo, permitindo a identificação das principais contribuições teóricas e práticas sobre o papel da brincadeira e das interações no desenvolvimento infantil.

3876

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As brincadeiras e as interações ocupam um lugar central na educação infantil, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral das crianças. Como evidenciado ao longo deste artigo, o brincar não é apenas um momento de lazer, mas sim uma atividade essencial para a construção do conhecimento, o fortalecimento dos vínculos sociais e o desenvolvimento das habilidades cognitivas, emocionais e motoras.

A partir das contribuições teóricas de autores como Vygotsky, Piaget e Wallon, bem como dos referenciais curriculares e documentos oficiais, torna-se evidente que a educação infantil deve ser estruturada de forma a valorizar a ludicidade e a interação. O currículo, quando pensado como uma articulação entre experiências e saberes, possibilita que as crianças sejam

protagonistas do próprio aprendizado, explorando o ambiente e construindo significados a partir das suas vivências.

Além disso, a literatura analisada reforça a importância da mediação pedagógica e da intencionalidade das práticas docentes na promoção de um ambiente acolhedor e estimulante. O papel do educador transcende a simples transmissão de conteúdos, pois ele atua como facilitador do desenvolvimento infantil, planejando atividades que favoreçam o aprendizado e respeitem as especificidades de cada criança.

Outro aspecto relevante discutido foi a necessidade de garantir uma formação contínua e qualificada para os profissionais da educação infantil, uma vez que a qualidade das interações e do ambiente pedagógico está diretamente relacionada ao preparo dos educadores. Também se destacou a participação ativa das famílias no processo educativo, reforçando a importância de uma abordagem integrada entre escola e comunidade.

Por fim, este estudo enfatiza que investir na valorização do brincar e das interações sociais na educação infantil é essencial para a formação de indivíduos mais autônomos, criativos e socialmente engajados. Ao reconhecer o brincar como direito fundamental da criança e como estratégia pedagógica indispensável, reafirma-se a necessidade de políticas educacionais que promovam práticas inclusivas e contextualizadas. Dessa forma, a educação infantil cumpre seu papel primordial de garantir um desenvolvimento pleno e significativo, preparando as crianças para os desafios futuros e para uma participação ativa na sociedade.

3877

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf

Brasil. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Currículo e linguagem na educação infantil. 1.ed. - Brasília : MEC /SEB, 2016. Caderno 6. Disponível em: <https://lepi.fae.ufmg.br/publicacoes/colecao/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Diálogo com as famílias: a leitura dentro e fora da escola. 1.ed. – Brasília : MEC / SEB, 2016. Caderno 8. Disponível em: <https://lepi.fae.ufmg.br/publicacoes/colecao/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações. 1.ed. - Brasília : MEC /SEB, 2016. Caderno 3. Disponível em: <https://lepi.fae.ufmg.br/publicacoes/colecao/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender. 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016. Caderno 1. Disponível em: <https://lepi.fae.ufmg.br/publicacoes/colecao/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. MEC, 2017. Disponível em https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 20 de abr. 2025.

PIAGET, J. A Formação do Símbolo na Criança: Imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação. 4^a edição. Rio de Janeiro, LTC, 2023.

L. S. A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4^a edição brasileira. São Paulo: Livraria Martins FontesEditora, 1991.

Kishimoto, T. M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

ONU - Comitê dos Direitos da Criança. Comentário Geral nº 17 sobre o Direito da Criança ao Descanso, Lazer, Brincar, Atividades Recreativas, Vida Cultural e Artes. Organização das Nações Unidas. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>. Acesso em: 24 nov.24.

RONDÔNIA. Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular da Educação Infantil de Rondônia. SEDUC-RO, 2018.

GONÇALVES, L.J.; COSTA, C.R. B. O Brincar na Educação Infantil como um Ato de Aprendizagem. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 02, Vol. 01. 2018. ISSN:2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao;brincar-na-educacao-infantil>. Acesso em: 02 abr. 2025.
